



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2020

FLÁVIO RODRIGUES NEVES, Cap Av

**O PAPEL DA FAB NA AMPLIAÇÃO DA COOPERAÇÃO
INTERAGÊNCIAS DE INTELIGÊNCIA NA AMÉRICA DO SUL**

Rio de Janeiro

2020

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2020

FLÁVIO RODRIGUES NEVES, Cap Av

**O PAPEL DA FAB NA AMPLIAÇÃO DA COOPERAÇÃO
INTERAGÊNCIAS DE INTELIGÊNCIA NA AMÉRICA DO SUL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de MBA em Gestão Pública com ênfase em Projetos e Processos. Área de Concentração. Emprego da Força Aérea.

Orientador: Ten Cel Esp Fot Marcelo Viegas Neves

Rio de Janeiro

2020

FLÁVIO RODRIGUES NEVES, Cap Av

**O PAPEL DA FAB NA AMPLIAÇÃO DA COOPERAÇÃO
INTERAGÊNCIAS DE INTELIGÊNCIA NA AMÉRICA DO SUL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da
Aeronáutica.

Aprovado por:

Eduardo Utzig Silva – Ten Cel Av
EAOAR

Marcelo Viegas Neves – Ten Cel Esp Fot
EAOAR

Hélio Gonçalves Sousa Neto – Cap Av
EAOAR

Rio de Janeiro
Julho 2020

RESUMO

Ao ser verificado que as operações interagências foram soluções encontradas diante do crescimento dos crimes transnacionais, percebe-se que ainda é necessária uma maior cooperação interagências de inteligência, de maneira a gerar informações que potencializem o sucesso das operações de fronteira. Para tanto, este ensaio evidencia a necessidade do aumento da cooperação entre a FAB e as agências de inteligência sul-americanas. Nesse contexto, a cooperação de inteligência contribui no planejamento das operações, de maneira a prover informações mais confiáveis. Do mesmo modo, a cooperação contribui na identificação de aeronaves envolvidas em ilícitos, bem como na comunicação e alocação de meios para a realização das missões de interceptação. Outro ponto é a importância das operações interagências no desenvolvimento econômico das regiões fronteiriças do Brasil. Um melhor controle de fronteiras resulta em queda da criminalidade e em uma maior arrecadação tributária que gera benefícios para as cidades limdeiras. A cooperação de inteligência é relevante, uma vez que a difusão de informações auxilia na identificação de rotas e de criminosos nessas localidades, bem como na prevenção contra o desenvolvimento de organizações criminosas. Portanto, ações da FAB na área de inteligência para originar e ampliar acordos de cooperação entre os países vizinhos, bem como a criação de um centro integrado de informações têm o potencial de contribuir para a restrição dos ilícitos transfronteiriços, resultando no incremento da missão institucional de garantir a soberania do espaço aéreo e de ser contribuinte do desenvolvimento nacional.

Palavras-chave: Operações interagências. Cooperação interagências de inteligência. Crimes transnacionais.

1 INTRODUÇÃO

O controle das áreas de fronteiras brasileiras, regiões estratégicas à segurança nacional, representam um desafio para o Estado devido à sua extensão. O crescimento e a estruturação do crime organizado, em especial nesses territórios, dificultam o desenvolvimento das cidades lindeiras e representam uma ameaça real aos diversos órgãos de segurança nos níveis federal, estadual e municipal, bem como aos demais órgãos dos países vizinhos.

Atualmente, em resposta a esse problema que afeta todos os entes federados, o combate a atividades ilegais transfronteiriças tem acontecido com a participação conjunta de diversos órgãos nacionais e internacionais em unidade de esforços para inibir a prática desses ilícitos. Esses esforços conjuntos entre as agências na resolução de problemas complexos podem ser denominados como operações interagências.

Operações interagências nas regiões de fronteira, como as operações Ágata¹ e Ostium², têm demonstrado resultados positivos no combate aos crimes transfronteiriços, em especial na apreensão de drogas provenientes dos países vizinhos em direção ao Brasil. A atividade de Inteligência, inserida neste cenário, é um instrumento para a identificação das ameaças. Visacro (2009, p. 343) afirma que “independente da natureza do conflito, seja ele regular ou irregular, o sucesso está associado, sempre, a atividades de inteligência conduzidas a bom termo”. Por essa razão, a cooperação interagências também deve ser realizada entre as mais diversas agências de inteligência.

Entretanto, a cooperação ainda é tímida entre as agências de inteligência nacionais e sul-americanas que operam na fronteira com a Força Aérea Brasileira (FAB), por não haver registro de banco de dados unificado e a constante atividade conjunta de produção e compartilhamento de conhecimentos de inteligência que podem prover informações de melhor qualidade para o planejamento das operações da Força nas fronteiras e, por conseguinte, obter melhores resultados.

A FAB, como parte integrante do Estado na luta contra ilícitos transfronteiriços, prevê em sua concepção estratégica a ação permanente de controle de espaço aéreo

¹ Integrante do Plano Estratégico de Fronteiras do Governo Federal, a Operação Ágata foi criada para prevenir e reprimir a ação de criminosos na fronteira do Brasil com dez países da América do Sul.

² A Operação Ostium, realizada pela FAB juntamente com outros órgãos de segurança, promove um fortalecimento na vigilância do espaço aéreo sobre as áreas de fronteira do Brasil.

contra tráfegos aéreos ilícitos (BRASIL, 2018). Além disso, segundo Elias (2019), continuamente realiza missões de interceptação aérea, com o intuito de coibir voos ligados a crimes transnacionais. É relevante destacar que o desafio de coibir voos ilícitos não se traduz somente em identificar aeronaves desconhecidas ingressando no espaço aéreo brasileiro, mas também em reconhecer as aeronaves que adentram o espaço aéreo de maneira regular transportando material ilícito. Desse modo, revela-se importante a cooperação de inteligência para a produção de conhecimentos que contribuam para o sucesso das referidas missões.

Neste contexto, surge a necessidade da ampliação do papel da FAB na cooperação de inteligência interagências da América do Sul. Inicialmente, será apresentado que a cooperação de inteligência entre as agências sul-americanas resulta em um melhor planejamento de seleção de alvos para o cumprimento de missões de interceptação de aeronaves envolvidas em ilícitos. Em seguida, será demonstrado que a cooperação entre as agências contribui no desenvolvimento econômico das regiões de fronteira do Brasil.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A cooperação de inteligência interagências como auxílio ao planejamento de missões de interceptação

O atual cenário do crescimento dos crimes transnacionais, aliado às dificuldades financeiras e materiais para o combate desse tipo de crime, representam uma grave ameaça e um problema complexo aos diversos países componentes da América do Sul, surgindo assim a necessidade do trabalho conjunto de diversos órgãos no enfrentamento a este problema. Segundo o manual de “Operações Interagências - MD33-M-12”, do Ministério da Defesa:

O termo interagências deriva, então, da parceria e sinergia de esforços envolvendo órgãos governamentais e não governamentais, podendo ser nacionais e/ou internacionais, estruturados para alcançar objetivos políticos e estratégicos de interesse nacional, harmonizando culturas e esforços diversos, em resposta a problemas complexos, adotando ações coerentes e consistentes. (BRASIL, 2017, p. 11)

Segundo Silva, G. (2017), embora a atividade de inteligência ser normalmente um serviço de Estado, a aproximação entre os países gera confiança e permite uma conciliação para a solução de problemas comuns. Ainda, de acordo com Neto, Barp e Cardoso (2017), a atividade de inteligência tem valor fundamental em relação às

operações interagências, sendo a ação que precede o cumprimento das missões. Do mesmo modo, a eficiente difusão de dados e conhecimentos de inteligência integram cada operação.

Um dos desafios, salienta Mendes (2016), se refere ao amadurecimento da integração da inteligência, de maneira a existir um banco de dados de inteligência conjunto dos diversos organismos de inteligência participantes e até mesmo a atividade de produção conjunta de conhecimentos. Em relação à missão da FAB de interceptação de aeronaves transportando ilícitos, a criação de um centro integrado que permita um banco de dados conjunto tem o potencial para propiciar um maior fluxo de informações que pode facilitar a identificação, hora e rotas das aeronaves utilizadas para cometer crimes. O compartilhamento de conhecimentos de inteligência entre os países vizinhos também promove essa pretensão.

Sendo assim, a cooperação entre as agências de inteligência na América do Sul e o compartilhamento de conhecimentos contribuem positivamente nas operações de combate aos ilícitos transfronteiriços, como as missões de interceptação, uma vez que o sucesso das operações é o cômputo de um planejamento que é baseado em informes de inteligência. Além disso, uma estruturação mais robusta da cooperação de inteligência entre a FAB e outras agências dos países sul-americanos pode agregar informações tempestivas, mais completas e confiáveis para o planejamento das missões de proteção do espaço aéreo dos respectivos países.

É relevante destacar que a não existência de um banco de dados conjunto de inteligência tem o potencial de ocasionar escassez de dados ou de somente obter dados incompletos necessários ao planejamento das missões de interceptação. Ademais, o compartilhamento de informações interagências pode prover uma comunicação de maior qualidade e confiabilidade entre os órgãos governamentais responsáveis pelo controle de tráfego aéreo. Facilita-se a identificação de alvos e a alocação de meios para coibir o ingresso no espaço aéreo de aeronaves utilizadas em crimes transnacionais, assim como a identificação de aeronaves em voos regulares que estejam transportando cargas ilegais com destino ao Brasil.

Portanto, é necessário manter elos mais sólidos entre a FAB e as diversas agências da América do Sul, assim como incrementar a integração e difusão de informações sensíveis interagências, objetivando identificar as ameaças e reduzir as incertezas por meio de dados mais confiáveis. Permite-se, desse modo, um

planejamento com diminuição da subjetividade e menos arbitrário para as operações, de maneira a maximizar os resultados das missões de interceptação aérea.

2.2 A importância da cooperação interagências no desenvolvimento econômico das regiões de fronteira do Brasil

Crimes transfronteiriços são determinantes no crescimento de grupos criminosos, com destaque ao narcotráfico e ao contrabando de mercadorias que passam de maneira ilegal pelas fronteiras brasileiras. Esta presença de criminosos, aliada a disputa por territórios pelo crime organizado nas regiões limítrofes evidenciam a necessidade de maior segurança na região. Silva, E. (2017, p.28) afirma que “[...]a falta de segurança na fronteira afeta vários setores prioritários da sociedade como saúde, educação, infraestrutura e economia.” É importante ressaltar que tais setores são essenciais para determinar o nível de desenvolvimento econômico de uma localidade.

Em virtude dessa problemática, em consonância com o Plano Estratégico de Fronteiras (PEF), ocorrem operações interagências envolvendo diversos ministérios e agências do Brasil nas diversas esferas de poder, além de algumas agências de países vizinhos nas regiões de fronteira, como a operação Ágata, realizada de forma episódica pelo Ministério da Defesa, e a operação Ostium, realizada permanentemente pela FAB.

Silva, E. (2017, p. 1), em relação aos resultados das operações Ágata, afirma que “o ambiente de atuação interagências vem se apresentando eficaz na complexa missão de diminuir a entrada de drogas no território nacional, adotando-se por base a crescente quantidade de drogas apreendidas”. Ainda, Silva, E. (2017) destaca que durante o período das operações houve uma redução significativa dos índices de criminalidade nas regiões fronteiriças do Brasil. Portanto, há uma relação direta entre o controle fronteiriço e o bem-estar da população local. Em relação ao aspecto econômico das operações interagências, o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (2015) constata que há uma relação direta entre a realização de operações nas fronteiras brasileiras e o aumento da arrecadação em relação a receita dos principais tributos incidentes sobre as operações de importação.

Nesse sentido, o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (2015) constatou que a arrecadação dos referidos tributos é maior em

períodos de operações nas fronteiras, ao afirmar que Brasil deixou de arrecadar nas regiões de fronteiras cerca de R\$ 25 bilhões ao ano em impostos considerando o período das operações Ágata ocorridas entre 2011 e 2014, visto que a arrecadação desses tributos se mostrou mais efetiva do que em períodos sem as operações. Logo, o controle das fronteiras acarreta em desenvolvimento econômico das cidades lindeiras, na medida em que se ampliam as receitas tributárias que são revertidas em benefícios para a população, assim como a menor entrada de produtos contrabandeados favorece a indústria local que, aliada à diminuição da criminalidade, constitui ambiente favorável para a geração de empregos e renda.

A atividade de inteligência, fundamental no trabalho de controle de fronteiras, ganha destaque nesse contexto. Segundo Gonçalves (2003, p.9), “[...] a atividade de inteligência adquire grande importância não só para a repressão, mas, sobretudo, no que concerne à prevenção contra o desenvolvimento do crime organizado”. Ainda, de acordo com Gonçalves (2003), a eficácia da produção de conhecimentos de inteligência está ligada ao compartilhamento de dados entre os órgãos de inteligência sobre as rotas e as pessoas envolvidas em atividades criminosas.

Portanto, a intensificação da cooperação de inteligência entre as agências da América do Sul tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento econômico das regiões de fronteira, uma vez que o compartilhamento de informações é relevante para os órgãos fiscalizadores na atividade de repressão a prática de ilícitos transfronteiriços. Esse panorama, como demonstrado, afeta diretamente no aumento da segurança e no acréscimo na arrecadação de impostos de importação, os quais trazem benefícios para região e, em um aspecto amplo, para todo Brasil. A atuação da FAB se faz relevante, uma vez que, segundo BRASIL (2018), contribuir para o desenvolvimento da nação faz parte da missão da Força Aérea.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A união de esforços entre diversos órgãos governamentais foi uma resposta encontrada pelo Estado diante do complexo trabalho de enfrentamento aos crimes transfronteiriços. Entretanto, percebe-se que ainda é necessária uma maior cooperação de inteligência interagências, de maneira a gerar informações que possam corroborar para o sucesso das operações de fronteira. Nesse contexto, visando a proteção do espaço aéreo, foi evidenciada a necessidade do aumento da

cooperação entre a FAB e as agências de inteligência sul-americanas com o objetivo de prover um melhor planejamento para as ações para as ações de combate da Força Aérea aos ilícitos transnacionais e, além disso, para o desenvolvimento das regiões de fronteira.

Foi salientado que a cooperação de inteligência entre as agências sul-americanas contribui positivamente no planejamento das operações interagências de combate a ilícitos transnacionais, de modo a fornecer as operações informações mais confiáveis para identificar ameaças e reduzir incertezas. Da mesma forma, foi mostrado que o maior fluxo de informações interagências pode facilitar a identificação de aeronaves envolvidas em ilícitos, bem como na comunicação e alocação de meios para as missões de interceptação aérea realizadas pela FAB.

Também foi constatada a importância da cooperação interagências no desenvolvimento econômico das regiões de fronteira. Foi apresentado que durante o cumprimento das operações interagências, há uma queda nos níveis de criminalidade e uma maior arrecadação de tributos que geram benefícios para a região. A cooperação de inteligência recebe destaque nesse contexto, uma vez que o compartilhamento de informações auxilia os órgãos fiscalizadores de fronteira na identificação de rotas e de pessoas envolvidas na prática de ilícitos, bem como na prevenção contra o desenvolvimento de grupos criminosos.

Portanto, o aumento da cooperação de inteligência entre a FAB e as agências de inteligência sul-americanas é importante no combate aos crimes transfronteiriços, de maneira a melhorar o planejamento e otimizar os resultados das operações de interceptação aérea nas regiões de fronteira do Brasil. Dessa forma, ações da FAB na área de inteligência para que se originem e se ampliem acordos de cooperação entre as agências da América do Sul, bem como a criação de um centro integrado de compartilhamento de dados de inteligência com os nossos vizinhos têm o potencial de contribuir para a restrição dos ilícitos transnacionais, resultando no incremento da missão institucional de garantir a soberania do espaço aéreo e de ser contribuinte do desenvolvimento nacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. DCA 11-45. Concepção Estratégica Força Aérea 100. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 180, 15 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **MD33-M-12: Operações Interagências**. 2ª Ed. Brasília, DF. 2017

ELIAS, J. **Operação Ostium**. [S. l.], 28 mar. 2017. Disponível em: <https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/29587/>. Acesso em: 14 nov. 2019.

GONÇALVES, J. B. A atividade de inteligência no combate ao crime organizado: o caso do Brasil. **Jus Navigandi, Teresina, ano**, v. 10, 2003.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DE FRONTEIRAS. **Estudo aponta que Operação Ágata contribui para arrecadação fiscal**. 2015. Disponível em: <http://www.idesf.org.br/2015/09/16/estudo-aponta-que-operacao-agata-contribui-para-arrecadacao-fiscal>. Acesso em 07 mar. 2020.

MENDES, P. U. Operações Ágata no Arco Sul do Brasil: uma análise sob a lente da Inteligência. **Revista Brasileira de Inteligência**. Brasília, n. 11. p. 31-45, dez. 2016.

NETO, J. C. A.; BARP, W. J.; CARDOSO, L. F. Modelo Brasileiro do ambiente interagências para Operações na Fronteira. **Revista Brasileira de Estudos de Defesa**. Brasil, v. 4, n. 2. p. 241-262, dez. 2017.

SILVA, E. C. L. **Cooperação interagências no combate ao tráfico internacional de drogas: contribuições da operação Ágata no âmbito da fronteira brasileira do arco-sul**. 2017. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Relações Internacionais, Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2017.

SILVA, G. V. D. **A atividade de inteligência e a cooperação internacional como ferramentas de combate ao terrorismo: um olhar a partir do Brasil**. 2017. 79 f. Monografia (Especialização) - Curso de Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

VISACRO, A. **Guerra Irregular: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história**. Editora Contexto, 2009.